



RICARDO AZEVEDO

Meu material escolar

ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Meu material escolar

RICARDO AZEVEDO



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ricardo Azevedo, escritor e ilustrador paulista, é autor de mais de cem livros para crianças e jovens, entre eles: *Um homem no sótão*, *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões*, *Lúcia vira bicho*, *Trezentos parafusos a menos*, *Armazém do folclore*, *Ninguém sabe o que é um poema*, *A hora do cachorro-louco*, *Chega de saudade* e *Araújo & Ophélia*. Tem livros publicados na Alemanha, em Portugal, no México, na Holanda e na França. Entre outros prêmios, ganhou quatro vezes o Jabuti. É doutor em Letras (USP) e pesquisador na área da cultura popular. Para saber mais, visite o *site* do escritor: www.ricardoazevedo.com.br



RESENHA

Em um trabalho ao mesmo tempo delicado e divertido, Ricardo Azevedo extrai poesia de um tema aparentemente prosaico: o

material escolar. Ora, acontece que quem já foi criança deve se lembrar do prazer e da excitação que sentia no começo de cada ano escolar, diante de seu material novinho, pronto para ser utilizado. Material esse que não serve unicamente para os estudos: serve para escrever bilhetes para os amigos, fazer desenhos no caderno e outras coisinhas mais. Certamente seus alunos vão se divertir com essas pequenas homenagens à agenda, à caneta hidrocor, ao compasso, à tesoura, à lancheira e até mesmo ao apagador, que, como bem lembra o autor, apaga giz de lousa, mas não apaga dor nenhuma, infelizmente.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Neste livro, Ricardo Azevedo permite às crianças uma aproximação leve e prazerosa da linguagem da poesia, ao escolher um tema bastante familiar ao universo dos jovens leitores. Os versos em redondilha maior, simples, musicais e fáceis de ser lidos em voz alta, remetem ao universo da poesia popular: é a mesma métrica utilizada com maior frequência nos repentes e na literatura de cordel. Em meio aos poemas, encontraremos também pequenas adivinhas, que nos revelam que a poesia também pode ser jogo e brincadeira. As ilustrações do livro, criadas pelo próprio autor, harmonizam-se perfeitamente com o tom dos poemas, por vezes bem-humorados, por vezes líricos. O autor transita com facilidade do tom prosaico para o lirismo, sem em momento algum perder a leveza.

Área envolvida: Língua Portuguesa

Temas transversais: Pluralidade Cultural, Ética

Público-alvo: anos iniciais do Ensino Fundamental.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro. Que gênero de texto eles esperam encontrar num livro com um título como esse? Um catálogo de papelaria? Um texto instrucional ensinando como se deve cuidar do próprio material? Um depoimento em primeira pessoa? Um texto narrativo? Estimule-os a levantar hipóteses.

2. Deixe que folheiem o interior do livro. A presença de textos segmentados em versos provavelmente lhes esclarecerá que se

trata de uma coletânea de poemas. Verifique que características do gênero eles conhecem.

3. Leia com os alunos a epígrafe do livro, que praticamente desafia o leitor a escrever seus próprios poemas. Explique o que é uma epígrafe e leve-os até a biblioteca, estimulando-os a encontrar epígrafes nos mais diversos livros. Veja se eles percebem que a do livro de Ricardo Azevedo, escrita pelo próprio autor e de tom bastante informal, se diferencia bastante das epígrafes tradicionais.

4. Mostre a eles o sumário do livro, a partir do qual é possível verificar quais materiais escolares serão homenageados pelo autor. Organize uma lista com os materiais que usam em seu cotidiano e que não figuram no livro.

5. Leia com a turma o texto de Ricardo Azevedo que se encontra na página 53, em que ele declara sua antiga paixão por papelerias. Será que os alunos compartilham o interesse do autor por materiais de todo tipo?

Durante a leitura:

1. Pode ser uma boa ideia deixar a leitura de alguns poemas a cargo dos alunos — estes podem ser divididos em pequenos grupos em que cada aluno fique responsável por uma estrofe.

2. Algumas adivinhas encontram-se espalhadas pelo livro. No momento em que elas forem lidas, deixe um tempo para que as crianças tentem encontrar a resposta antes de procurarem as respostas no final.

3. Estimule os estudantes a apreciar as divertidas ilustrações que acompanham os poemas, criadas pelo próprio autor, procurando perceber a relação entre os textos e as imagens.

4. Chame a atenção dos alunos para o modo como o autor, em muitas das ilustrações, não apresenta os objetos do material escolar de forma realista, mas sim joga com suas formas e dimensões de maneira bastante imaginativa: uma cola pode chegar às nuvens e parecer tão grande quanto um edifício, um lápis de cor pode ser do tamanho de uma pessoa, o dedo do meio de uma mão espalmada pode ter a ponta de um lápis, a ponta de uma caneta tinteiro pode ser a parte mais alta do telhado de uma escola, cuja chaminé solta fumaça preta da cor da tinta nanquim etc.

Depois da leitura:

1. Veja se seus alunos perceberam que os poemas do livro possuem uma sonoridade e um ritmo bastante marcantes. Comente com eles que, em poesia, a métrica e a rima são dois recursos

frequentemente utilizados para conferir musicalidade. Chame a atenção para o fato de que a maior parte dos poemas do livro apresenta versos de sete sílabas poéticas. Explique que, em poesia, a contagem de sílabas é feita de modo diferente: ela diz respeito mais à sonoridade das palavras do que à maneira como são escritas. Escolha um poema do livro para mostrar para a turma como a metrificação funciona e, a seguir, antecipe que existem apenas dois poemas do livro com uma metrificação diferente: um deles com versos de quatro sílabas (*Pincel*) e outro com versos de cinco sílabas (*Tachinha*). Desafie-os a descobrir quais são eles.

2. Revele aos alunos que a versificação em sete sílabas, também chamada de *redondilha maior*, é muito presente na poesia popular brasileira: é a métrica mais utilizada nos repentes e na literatura de cordel, por exemplo. Seria interessante trazer alguns folhetos de cordel para mostrar para a classe e realizar em voz alta a leitura de alguns deles.

3. Organize com a turma uma batalha de adivinhas: a) Divida os alunos em duplas e proponha que escrevam uma adivinha inspirada nas adivinhas do livro, respeitando a sua estrutura: cinco versos, sendo que o primeiro é o famoso “o que é o que é” e os quatro últimos têm sete sílabas poéticas com rima no terceiro e no último verso; b) Reúna as duplas em dois grandes times e proponha um jogo em que um grupo desafia o outro. Para cada adivinha, o time desafiado tem três chances de resposta: se acertar, ganha um ponto; se errar, o time que propôs a adivinha diz a todos a resposta certa. O vencedor é o time que tiver a pontuação mais alta depois que todas as adivinhas forem propostas.

4. No poema *Apagador*, o autor brinca com uma palavra cuja sonoridade remete a outros termos (APAGADOR – APAGA DOR). Esse jogo verbal é chamado de trocadilho. Peça aos alunos que façam uma lista de palavras como essa. Exemplos: INFLAMAR (INFLA MAR), GIRASSOL (GIRA SOL), CLARAMENTE (CLARA MENTE), ADEUS (A DEUS), DISPARA (DIZ PARA), AMADOR (AMA DOR), SOPAPO (SÓ PAPO). Em seguida, peça que os alunos, em duplas, escolham uma das palavras que reuniram e escrevam um poema a partir dela, a exemplo do que fez Ricardo Azevedo.

5. As ilustrações do livro que brincam com as formas e dimensões dos objetos, sem se preocupar com o realismo, lembram muito as obras do pintor belga René Magritte, um dos expoentes do movimento surrealista. Representando os objetos com fixidez realista, mas justapondo-os de modo absolutamente inesperado, criou paradoxos visuais que intrigam e surpreendem os espectadores. Leve reproduções dos quadros do pintor para mostrar aos alunos e, em seguida, proponha que eles escrevam um pequeno poema inspirado em um de seus quadros. No *site* oficial da Fun-

dação Magritte, www.magritte.be, é possível visitar uma galeria virtual que contém alguns de seus principais trabalhos.

6. Estimule seus alunos a responder ao desafio lançado por Ricardo Azevedo na epígrafe: proponha que eles escolham um dos materiais que usam na escola, mas que não figuram entre os poemas do livro, e escrevam um poema em sua homenagem, utilizando rimas e redondilha maior. Vale desde objetos de uso pessoal, como uma lapiseira, até objetos de uso coletivo, como um retroprojetor.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Armazém do folclore* — São Paulo, Ática
- *Contos de adivinhação* — São Paulo, Ática
- *Contos de espanto e alumbramento* — São Paulo, Scipione
- *Outra enciclopédia canina* — São Paulo, Cia. das Letrinhas
- *Cultura da terra* – São Paulo, Moderna

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Ou isto ou aquilo* — Cecília Meireles, Rio de Janeiro, Nova Fronteira
- *A arca de Noé* — Vinícius de Moraes, São Paulo, Cia. das Letrinhas
- *Poemas para brincar* — José Paulo Paes, São Paulo, Ática
- *Fernando Pessoa — poemas para crianças* — Fernando Pessoa, São Paulo, Martins Editora
- *Lili inventa o mundo* — Mario Quintana, São Paulo, Global
- *Exercícios de ser criança* — Manuel de Barros, São Paulo, Salamandra